
FAN EXTRA STORY
Hunted by the Bratva Beast
JAGGER COLE

AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aqule que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

PROIBIDA A VENDA DESTE LIVRO.

É PARA USO GRATUITO.

DE FÃS PARA FÃS



Sunshine

Warrior

Jewell Designs

Junho 2024

FAN EXTRA STORY

Hunted by the Bratva Beast

JAGGER COLE

Aviso de spoiler!

Obrigado por ter escolhido ler esta cena extra! Embora *não seja* uma continuação ou um segundo epílogo de ***Hunted by the Bratva Beast,*** ela envolve os personagens e os pontos da trama desse livro.

Se você ainda não leu ***Hunted by the Bratva Beast,*** esta cena extra pode estragar o final do livro para você.

Saúde,

Jagger Cole

1

Kostya

Seis meses depois

— Atire.

Dou de ombros, mantendo meus olhos fixos à frente. Nikolai dá uma risadinha.

— Jesus Cristo, Kostya, atire.

Continuo sem fazer nenhum movimento. Meu dedo nem sequer está no gatilho do rifle. Nikolai geme.

— Pelo amor de Deus, pare de tentar argumentar e atire nele.

Sorrio sutilmente quando me viro para sorrir para ele. — Você tem um rifle. Atire nele se está tão preocupado.

Ele revira os olhos. Ele se volta para o homem que está fugindo como uma galinha com a cabeça cortada pelo parque industrial abandonado. Não há outro prédio ou mesmo mais do que uma pilha de tijolos por mais de mil metros em qualquer direção para o pequeno desgraçado se esconder. Quase posso imaginar o mijo escorrendo por suas pernas enquanto ele foge, sabendo que está sendo enganado.

— Não estou preocupado, idiota. Eu poderia lhe dar mais um minuto e ainda assim acertá-lo.

Dou uma risadinha. — Então vá em frente. Dê-lhe um minuto. Qual é a

aposta?

Estou deitado de barriga para baixo no telhado da fábrica abandonada, com Nikolai ao meu lado. Ambos temos um rifle longo apontado para o homem que foge soluçando pelo campo de escombros.

Posso ser um homem frio e implacável quando preciso. Mas não consigo imaginar uma única alma que tenha muita simpatia pelo pedaço de lixo humano que corre em um padrão escalonado pelo parque industrial - como se seu ridículo vai-e-vem fosse me impedir de atirar nele.

O homem correndo e mijando é o último membro sobrevivente de uma equipe de traficantes que estamos... *caçando*. E estou falando de caçar mesmo. Não é rastrear. Não é levar à justiça. Caçando, como animais. Como um vírus que precisa ser eliminado.

Em minha posição relativamente nova como *avtoritet* - *capitão* na Bratva de Kashenko, ocupo-me principalmente dos assuntos da Bratva. Mas, sempre que posso - e eu arranjo tempo -, ajudo no projeto paralelo de Viktor. Ele e Fiona têm uma organização beneficente que administram chamada fundação *'Free Them'*, que se concentra em salvar crianças vítimas ou vítimas em potencial de operações de tráfico e escravidão em todo o mundo. Não é preciso dizer que é uma organização que me sinto pessoalmente atraído a ajudar.

Há o lado comercial das coisas - contato com governos, coordenação com as forças policiais locais; esse tipo de coisa. Depois, há o lado mais obscuro da fundação. Ou, como eu gosto de pensar, o lado divertido.

Esse é o lado sobre o qual não se fala em eventos beneficentes de arrecadação de fundos ou nos jornais. É a parte mais discreta da fundação. Salvar as crianças é uma coisa.

Destruir brutalmente os monstros que fazem esse tipo de coisa com crianças é outra coisa. Foi aí que encontrei meus... *talentos* mais úteis: caçar esses pedaços de merda um por um e matá-los da forma mais brutal possível.

Porque essas pessoas que se *danem*.

Estamos nos arredores de Detroit esta noite. Lev passou os últimos dois meses se passando por um comprador em potencial para esse grupo específico de monstros. Ele os atraiu, nós preparamos a armadilha e, esta noite, ela foi acionada.

Abaixo de nós, o restante da organização está morta ou se afogando lentamente em seu próprio sangue. A maioria deles tem buracos de espingarda onde costumavam estar suas masculinidades; um pequeno toque que tenho orgulho de ter introduzido na tradição. O homem que está fugindo pelo campo escuro de entulho é o último deles. Eu me pergunto se uma parte dele acha que pode realmente escapar esta noite, ou se ele está ciente de que é um homem morto correndo. Espero sinceramente que seja o primeiro. Espero que haja um lampejo de esperança nele que eu possa apagar.

Nina domou a fera que existe em mim. Bem, além de nossa cama, ela domou. Mas essa é a última selvageria em mim - essa necessidade de destruir esses monstros absolutos com extremo dano. Depois da infância que tive, é uma fúria selvagem que nunca desaparecerá.

Além de mim, Nikolai franze a testa. — Quinhentos dólares em como você erra.

Um rosnado baixo vem de trás de nós dois.

— Um de vocês, idiotas, atire nele antes que eu atire em *vocês*.

Sorrio e olho de volta para Lev. — Está perdendo a coragem?

Nikolai dá uma risadinha. Lev suspira. Mas há um sorriso em seu rosto, apesar de minha saudável dose de insubordinação. Isto é o que Lev, Nikolai e eu temos em comum. Os dois são meio-irmãos, por meio de Fyodor. Mas, de certa forma, eu também sou um irmão para eles, devido ao meu passado com Fyodor.

Lev ainda é indiscutivelmente o chefe de Nikolai e de mim. Mas

quando somos apenas nós três, a cadeia de comando fica muito mais solta.

Lev revira os olhos. — Kostya, apenas atire nele, porra. Caramba.

Sorrio e me viro para trás. O homem está longe agora - quase do outro lado do campo de escombros. Mas ele ainda está morto, quer saiba disso ou não. Inclino-me para baixo, com o olho na mira. Respiro com facilidade e meu dedo desliza sobre o gatilho.

— Que se dane, mil dólares, — grunhe Nikolai. — Mil dólares para você estragar tudo e eu ter de... sabe de uma coisa? Que se dane. Eu vou fazer isso.

Ele baixa o olhar para sua própria mira. Eu apenas sorrio, preparando-me. Eu literalmente lhe ensinei tudo o que ele sabe sobre tiro à distância nos últimos meses. Espero que ele centralize o tiro e se prepare. Em seguida, dou-lhe um chute na canela com o dedo do pé.

Seu tiro é disparado.

— Oh, *foda-se*, cara!

— Kostya! — Lev sibila.

Eu apenas sorrio enquanto me inclino para trás em minha mira, me concentro e respiro.

— Kostya, pare de fazer disso um concurso de medição de pau e simplesmente pegue a porra...

O rifle recua. A cabeça do homem que estava correndo se vaporiza e seu corpo cai no chão. Mais um pedaço de lixo em um campo abandonado e cheio de lixo.

Eu me viro e sorrio para Lev: — Você pode soltar a bunda agora, irmão.

Ele revira os olhos, mas dá uma risadinha. — Boa tacada, idiota.

Nikolai murmura enquanto se levanta e começa a desmontar o rifle. — Eu tinha aquele tiro, você sabe.

— Continue dizendo isso a si mesmo.

Lev ri para mim. Nikolai revira os olhos. — Tanto faz, bunda.

— Você vai chegar lá, Niko, — eu sorrio. — Quando crescerem alguns pelos em suas bolas.

Lev ri alto. Nikolai, muito mais jovem do que nós, nos dá um fora. — Vão se foder, vocês dois.

Lev sorri enquanto tira o celular e o verifica. — A outra equipe invadiu o depósito onde estavam as crianças. A equipe médica e a polícia local estão no local. As crianças parecem estar bem.

Minha boca se fecha. — *Ótimo.*

Empacotamos o resto de nossas coisas e limpamos qualquer sinal de que estivemos aqui. Bem, com exceção das duas dúzias de corpos mortos e com espingardas de chumbinho lá embaixo. Mas o mundo não vai chorar por eles.

— *Foi* um belo tiro, — murmura Nikolai ao sentar-se ao volante do Range Rover.

— Eu sei.

Lev bufa do banco de trás. Viro-me para bagunçar o cabelo de Niko.

— Você tinha aquele tiro, sabe. Eu só estava sendo um idiota.

— Eu sei, — ele sorri. — Em ambos os aspectos.

— Vocês vão se beijar e fazer as pazes, ou podemos ir para o aeroporto para que eu possa ir para casa para minha esposa?

— Não se preocupe, irmão, — Niko sorri enquanto aciona o motor. — Eu o levarei de volta para a bola e a corrente em breve.

Lev dá uma risadinha. — Você sabe que eu tenho plena consciência do

pouco tempo livre que você tem fora do trabalho na Kashenko, certo? Mas, por favor, continue batendo no peito e se gabando de ser solteiro. Tenho certeza de que não sinto falta desse tempo em minha vida. — Ele acena com a cabeça para mim. — Você sente falta de ser solteiro, Kostya?

— Eu estava em confinamento solitário em um poço no meio da Sibéria quando era solteiro, — grunhi.

— Como foi a cena do Tinder?

Eu rio muito, batendo no ombro de Niko enquanto aceleramos em direção ao aeroporto.

Depois de um curto voo em um dos jatos particulares de Viktor, estamos de volta a Chicago. Prefiro muito mais dirigir eu mesmo. Mas depois do longo dia e da longa noite que tive, é bom sentar no banco de trás de um carro com motorista.

Isso, além de me fazer pensar no que vou encontrar em casa - hoje e todas as noites pelo resto da minha vida. A mulher perfeita e incrível - minha noiva, meu amor. Nós nos mudamos recentemente - nada extravagante, embora os negócios estejam indo bem, para nós dois. Nina é, de fato, a terceira no comando, abaixo de seu irmão e de Lev. E eu fui promovido a capitão.

E, no entanto, nenhum de nós gosta de se cobrir de riqueza. Estamos confortáveis - bem, em comparação com nossa educação, estamos vivendo como um rei e uma rainha. Mas não precisamos de coberturas ou mansões luxuosas. Nada contra Lev e Viktor.

Ainda assim, precisávamos de um lugar maior do que o antigo

apartamento de Nina. Primeiro, porque agora somos dois. Segundo, porque não havia a menor chance de eu deixá-la voltar a dormir uma noite naquele lugar depois que Dimitri o sujou.

Mas o terceiro motivo? Bem, o plano é que, em um futuro próximo, precisaremos do espaço. Digamos, em torno de nove meses e meio no futuro. Isso ainda não aconteceu, mas acredite em mim, estamos praticando bastante.

Muita prática.

Meu pau lateja e eu gemo internamente quando me imagino voltando para casa com ela. Fiquei fora quase duas noites inteiras para essa última caçada. São quase duas noites inteiras a mais longe de Nina. Mandei uma mensagem para ela quando aterrissamos. Tudo o que recebi de volta foi uma única imagem de suas pernas nuas e apenas um pequeno vislumbre de uma calcinha rosa. Isso e a palavra ‘apresse-se’.

Eu rosno para mim, imaginando arrancar aquela calcinha com meus dentes. Para que eu possa enterrar minha boca entre suas pernas e beber sua doçura até à última gota.

— Sr. Romanoff?

Pisco para sair de minha fantasia. Percebo que o carro está parado em frente ao meu prédio.

— Obrigado, Michail, — digo para o motorista.

— Mais alguma coisa esta noite?

— Nada mais, obrigado. — Aceno com a cabeça para ele. — Tenha uma boa noite.

— Igualmente, Sr. Romanoff.

Sorrio para mim enquanto o vejo sair de carro. Essa história de ‘Sr. Romanoff’ vai levar algum tempo para me acostumar. Assim como ter dinheiro, ou não ficar pensando em quando vou comer. Ou não estar sempre olhando por

cima do ombro.

Tenho que me lembrar muitas vezes de que não preciso mais fazer isso. Tenho pessoas cuidando de mim. Agora tenho uma família - uma família verdadeira e amorosa. Viro-me e entro no prédio, acenando para o porteiro. Pego o elevador e destranco a porta em silêncio.

Está escuro lá dentro. Deslizo silenciosamente pelo apartamento, até abrir a porta do nosso quarto. A luz da mesinha de cabeceira está fraca, mas Nina está dormindo. Dormindo, linda e *completamente nua*.

Eu gemo quando entro e fecho a porta. Ela está dormindo de bruços, com a bundinha linda e firme, nua para mim. Suas pernas estão abertas o suficiente para me dar um vislumbre de sua boceta rosada. Ela murmura baixinho em seu sono, respirando profundamente. Mas seu rosto está corado de uma forma que me faz imaginar com o que ela está sonhando...

Tiro a roupa e entro no banheiro. Tomo uma ducha para tirar a noite de mim e saio logo em seguida. Eu me seco com uma toalha e volto para o quarto, nu, com meu pau grosso em antecipação. Deslizo para a cama e me aproximo dela.

Beijo cada uma das costas de suas panturrilhas. Depois, a parte de trás de suas coxas. Nina geme em seu sono. Seus quadris se levantam e suas pernas parecem se abrir um pouco mais. Eu me movo entre elas, afastando-as. Ela se mexe em seu sono, murmurando enquanto as abre mais. Sua boceta quente se abre para mim, e eu inspiro um pouco de ar. Abaixo a mão, apertando meu pau e grunhindo ao sentir o pre-sêmen vazar da cabeça inchada.

Meu rosto se enfia entre suas coxas. Minhas mãos deslizam sobre sua bunda, agarrando-a e espalhando-a. Ela ainda está dormindo, mas geme quando minha língua a toca. Eu a arrasto molhadamente por seus lábios, penetrando entre eles para saborear a doçura que já está vazando dela.

Minha língua se move para baixo e dança em seu clitóris. Nina emite

sons suaves e empurra os quadris para trás e a bunda para cima. Minha língua desliza sobre sua boceta, depois para cima, enquanto minhas mãos abrem sua bunda para mim. A ponta da minha língua se arrasta em um círculo lento em torno de seu traseiro. Nina suspira e posso sentir que ela começa a despertar.

Volto a passar a língua em sua bunda, lenta e deliberadamente. Ela murmura e suspira, e eu volto para sua boceta. Chupo seu clitóris entre os dentes, sugando suavemente. Isso a acorda. Com um gemido, ela acorda, arfando enquanto olha para trás por cima do ombro.

— *Você está em casa,* — ela geme suavemente.

Continuo a passar a língua em sua boceta. Sua boca fica frouxa. Nina abaixa o rosto para o travesseiro e geme. Ela empina a bunda para trás, empurrando-a para cima até ficar de joelhos para mim. Eu me agacho atrás dela, rosnando e acariciando meu grande pau enquanto passo a língua em sua boceta.

Meus lábios sugam seu clitóris de volta entre eles. Passo a língua sem piedade, com as mãos cravadas em sua pele macia. Nina geme e faz sons de lamento enquanto enfio minha língua dentro dela. Eu a fodo gentilmente com a ponta da língua, arrastando-a para cima e pressionando seu cuzinho.

— *Kostya...* — ela geme.

Minha boca zumbe sobre seu clitóris mais uma vez. Chupo, passando a língua sobre o clitóris pulsante até que ela esteja se contorcendo para mim. Até que meu queixo esteja encharcado e haja uma poça de porra nos lençóis embaixo dela. De repente, ela tem um espasmo e grita para o travesseiro. Sinto que sua boceta começa a gozar, inundando minha boca com seu esperma enquanto ela se contorce para mim.

Continuo a passar a língua em seu clitóris antes de arrastá-la lentamente pela costura, até à bunda novamente. Eu me movo sobre ela, afastando suas pernas com os joelhos enquanto me agacho sobre sua bunda empinada. Gemo quando a cabeça grossa desliza entre suas coxas, sobre os

lábios carnudos e inchados de sua boceta. Pressiono entre eles, e ela geme de prazer quando me afundo nela.

Minha mandíbula se contrai ao ver sua boceta carnuda se esticar lascivamente para me engolir. Meu pau lateja e incha à medida que empurro para dentro de sua boceta apertada - cada vez mais fundo, até que minhas bolas encostem em seu clitóris.

— Oh, *merda*, querido... — ela choraminga.

Meus dedos se cravam em sua bunda, agarrando-a com força. Eu saio e depois enfio de novo. Seus gemidos enchem o quarto. Sua boceta ondula em torno da minha espessura. Deslizo para fora e depois volto a enfiar. Então, começo a fodê-la, profundamente, como ela gosta.

Minha mão desliza por suas costas, deixando arrepios à medida que me dedico a ela. Agarro seu cabelo com um punho, enroscando meus dedos nele. Puxo sua cabeça para trás, fazendo-a ofegar de prazer. Meu pau a penetra repetidamente, fodendo sua bocetinha escorregadia e molhada, enquanto minha esposa geme ansiosamente por mim.

— *Mais forte*, — ela grita. Eu rosno e lhe dou exatamente o que ela quer. Eu me enfio nela, mergulhando fundo enquanto meus abdominais batem em sua bunda. Minhas bolas pesadas batem contra seu clitóris a cada investida. O selvagem em mim toma conta.

Com um rosnado baixo, eu a empurro contra os travesseiros. Suas costas se arqueiam com a bunda erguida no ar. Eu rosno e bato nela, com sons molhados enchendo o quarto. Meus quadris rebolam, os abdominais se contraem enquanto enterro meu pau grosso em sua boceta gulosa várias vezes.

— Kostya, querido, eu - *oh, porra*!

Ela geme sua liberação para o travesseiro novamente. Posso senti-la gozando com tanta força, apertando meu pau inchado enquanto luto para manter

o controle. Posso sentir seu esperma inundando minhas bolas, encharcando minhas coxas enquanto me mantenho profundamente dentro dela. Meu anjo se sacode e treme sob mim - tremendo em seu orgasmo. Os dedos de seus pés se curvam contra os lençóis e ela suspira de prazer.

Lentamente, eu saio de dentro dela. Ela se vira e imediatamente me agarra, puxando-me para ela. Sua boca me beija com avidez, ofegando em meus lábios. Suas pernas longas e ágeis envolvem minha cintura enquanto ela alcança meu pau.

— *Mais*, — ela geme. Seus dedos pequenos se enrolam em volta do meu eixo pesado. Ela me acaricia, empurrando minha cabeça contra seus lábios pegajosos. Eu empurro e a cabeça desliza para dentro. Ela desliza as mãos para baixo, ambas sacudindo meu eixo escorregadio enquanto eu a fodo superficialmente. Empurro mais fundo, e suas mãos deslizam para baixo para segurar minhas bolas pesadas.

— Você sabe o que eu quero, — diz ela.

— Eu sei o que você quer, — eu rosno. Aproximo meus lábios de sua orelha, fazendo-a ofegar. — Você quer que eu encha essa boceta gostosa com cada gota do meu esperma. Quer que meu esperma penetre *fundo* em seu útero. Você quer que esse pau grande e grosso a deixe louca, não é, querida?

Ela quase goza ali mesmo com minhas palavras. Seus dedos provocam e rolam minhas bolas enquanto eu deslizo para trás e depois mergulho de novo, fazendo-a gritar em êxtase.

Isso não é apenas uma fantasia. É algo em que ambos pensamos e consideramos muito. Nós dois tivemos uma infância horrível e desfeita. A ideia de ter um bebê nosso é algo... pesado de se considerar. Mas ambos sabemos que é o que queremos. Ambos sabemos que poderíamos dar a esse bebê tudo o que nunca tivemos.

Além disso, falar sobre engravidar a linda mulher abaixo de mim talvez

seja a coisa mais quente com que já sonhei. Há uma boa chance de ser a coisa mais quente com que *ela já sonhou* também. Porque quando eu rosno essas coisas mais sujas, é como se ela pudesse gozar só com isso.

— Você quer isso, não quer? — eu rosno. — Você quer esse esperma quente bombando fundo nessa boceta, várias vezes. Não será uma única vez, meu anjo, — eu rosno. — Quando eu esvaziar minhas bolas pesadas contra seu útero, vou continuar. Vou continuar fodendo você, fazendo uma bagunça danada até que eu não consiga espremer outra gota nessa bocetinha.

— *Kostya!* — Ela geme, agarrando minhas costas. Suas pernas se contraem, puxando-me mais fundo. — Oh meu Deus, querido... eu... eu vou gozar de novo!

Eu gemo. Meus quadris se movem mais rápido, com mais força, batendo nela enquanto gemo em seu pescoço. Seus dedos ainda estão dançando em minhas bolas, provocando o esperma, fazendo-me ferver de necessidade. Chupo seu pescoço e clavícula. Seus seios são empurrados contra meu peito, os mamilos se arrastam sobre minha pele. Meus quadris batem contra ela, meu pau afundando o máximo que posso. Eu a sinto ficar tensa e estremecer.

Nina encosta sua boca na minha e, de repente, ela está gozando de novo. Desta vez, não consigo me conter. Eu urro em sua boca enquanto enterro meu pau bem fundo. Minhas bolas enormes e inchadas latejam e pulsam em suas mãos pequenas enquanto ela extrai o esperma delas. Sinto o esperma explodir tão profundamente nela, derramando jato após jato em seu doce paraíso.

Eu gemo em seus lábios e nos coloco de costas. Mas continuo dentro dela. Continuo duro como uma rocha para ela, como sempre faço. E eu não estava exagerando - vou fazer isso de novo e de novo, a noite toda.

Nina geme. — Ainda não acabou comigo, hein? — ela provoca.

Balanço a cabeça. — *Nunca*, anjo, — rosno. Meu pau lateja quando começo a penetrá-la lentamente.

— Acho que devemos continuar, — ela geme.

— Eu também.

— Sim, por favor... oh, porra, — ela suspira enquanto minhas mãos agarram sua bunda. Meu pau começa a entrar e sair de sua bocetinha pegajosa.

— Mesmo assim... — ela geme, mordendo o lábio.

— Mesmo assim?

Ela olha para baixo, para os meus olhos. E, lentamente, começa a sorrir como um gato.

— Mesmo que você já tenha passado pelo goleiro.

Eu franzo a testa. — Eu...

Ela me atinge como um raio. — *Angel*...

Ela começa a rir e acena com a cabeça. — Fiz quatro testes hoje cedo, — sussurra sem fôlego. — *Conseguimos, querido*...

Eu rosno e bato minha boca na dela, beijando-a com selvageria. Ela me beija de volta e geme em meus lábios. Sinto sua boceta me apertar, e ela se afasta com um olhar quente.

— Mas, você sabe, os testes podem ser complicados.

Eu sorrio. — É melhor ter certeza, não é mesmo?

— Sem dúvida.

Minhas mãos seguram sua bunda enquanto me sento. Nina começa a se balançar e a subir e descer pelo meu pau inchado enquanto eu a beijo profundamente.

— Só para deixar claro, — ela dá uma risadinha. — Estou cem por cento grávida.

Eu sorrio. — Chame isso de volta da vitória.

— *Sim, por favor*, — ela geme.

— Eu te amo muito, meu anjo.

— Eu te amo muito, — ela suspira em meus lábios.

Eu a seguro com força e perto de mim, como se nunca fosse deixá-la se afastar de mim. Porque não deixarei.

Fim